

2- SESSÃO - RESULTADOS DE PESQUISA

DINAMISMO SOCIAL NO ENVELHECIMENTO - ONDE ESTAMOS? E PARA ONDE VAMOS?

Rita Maria dos Santos Puga Barbosa
Nazaré Marques Mota
Dione Carvalho Gomes
Universidade Federal do Amazonas- Ufam
ritapuga@ufam.edu.br

RESUMO

Este estudo reuniu 6 grupos de gerontes, Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade adulta (PIFPS-U3IA), Associação de Idoso do Coroado, Anos Dourados da Polícia Militar, Participar é Viver da São Francisco, Juventude Avançada da Cidade Nova e União de Petrópolis, cronologicamente na meia idade e idosos, com 20 representantes entre professores e idosos, totalizando de 120 pessoas Os grupos apresentaram 4 mesas com os seguintes temas: **Conflitos familiares no envelhecimento na visão do idoso; causas e feitos das posições religiosas no envelhecimento e; causas e efeitos da educação que tivemos.** A última mesa constou de uma síntese do que retratava os grupos, com a perspectiva **onde estamos e para onde vamos.** Esta estratégia permitiu o estudo do dinamismo social do envelhecimento na perspectiva de Bock, Furtado & Teixeira (1995). Como resultados tivemos, que os participantes querem que o idoso seja respeitado, em qualquer acepção; Apontam diferenças na convivência familiar, que poderiam ser resolvidas com a comunicação; Fortificam-se no grupo, sozinhos se percebem frágeis, buscam usar ao máximo a oportunidade de participar, respeitam mutuamente as religiões dos colegas; tiveram uma educação rígida mais parecem estar se libertando aos poucos com sua participação no grupo que gera reflexões e novas concepções. Este é um quadro do dinamismo social no envelhecimento em grupos de Educação Física Gerontológica pintado em Manaus. Palavras-Chave: Educação Física Gerontológica, Gerontologia Social, Psicologia Social

ABSTRACT

This study gathered 6 gerontes groups, it Programs senior Happy it Always Participates - University in the 3rd. Adult age (PIFPS-U3IA), Association of Senior of the Crowned, Gilded Years of the Military police, to Participate is to Live of San Francisco, Advanced Youth of the New City and Union of Petrópolis, chronologically in the stocking age and senior, with 20 representatives among teachers and senior, totaling of 120 people The groups presented 4 tables with the following themes: Family conflicts in the aging in the senior's vision; causes and done of the religious positions in the aging and; causes and effects of the education that we had. The last table consisted of a synthesis of what portrayed the groups, with the perspective where we are and where we go. This strategy allowed the study of the social dynamism of the aging in the

perspective of Bock, Furtado & Teixeira (1995). As results had that the participants want the senior to be respected, in any meaning; They point differences in the family coexistence, that could be resolved with the communication; They are fortified in the group, alone they are noticed fragile, they look for to use to the maximum the opportunity to participate, they respect the friends' religions mutually; they had a rigid education more they seem to be if freeing little by little with his/her participation in the group that generates reflections and new conceptions. This is a picture of the social dynamism in the aging in groups of Gerontological Physical education painted in Manaus.

Key-Words: Gerontology Physical Education, Social Gerontology, Social Psychology

INTRODUÇÃO

O envelhecimento tem passado por transformações, tanto no que é encarado pela sociedade quanto pelo próprio geronte. Hoje a Gerontologia procura firmar o envelhecimento como fase do ciclo vital e como consegue difundir esta informação entre as sociedades, estas tendem a refletir e tomar novo comportamento em relação a velhice. Por outro lado os idosos têm sido mais vistos no meio social, haja vista sua participação em grupos diversificados que se posicionam cada vez mais sobre esta fase da vida.

A mídia tem veiculado muitas reportagens sobre o envelhecimento saudável, meios de prevenção associados a atividade física, alimentação, estilo de vida, e também sobre a convivência com algumas doenças crônicas degenerativas. Isto auxilia em muito na disseminação de fundamentos que vão progressivamente se arraigando na comunidade.

A população de idosos no Brasil veio crescendo no século XX e mais ainda há projeções para os primeiros 25 anos deste século de destaque mundial para o envelhecimento populacional do Brasil, isto é resultado da era do envelhecimento, denominação dada pela Organização das Nações Unidas (ONU) iniciada em 1975 que se prolongará até 2025 (Costa 1998).

Com a existência de novas tecnologias, as possibilidades do aumento da expectativa de vida são cada vez maiores, mas o importante é que esta vida seja autônoma. Que a pessoa possa conduzir-se pessoalmente, com qualidade funcional.

Outro fenômeno que tem tido também é o aumento da disponibilização de grupos de idosos em todos os níveis, dentro de igrejas, comunidades, universidades. Isto

favorece o engajamento das pessoas. Estes grupos oferecem uma programação social, de atividades físicas, manuais, passeios de integração e turismo.

A Universidade na 3ª. Idade Adulta da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) transcorre desde 1993, tanto que influenciou a formação e consolidação de outros grupos em Manaus. O programa da FEF-UFAM com o objetivo de educar para o envelhecimento, acabou reunindo como co-irmãos outros grupos que solicitaram auxílio técnico para sua firmação foram estes: Associação de Idosos do Coroadó, Anos Dourados da Polícia Militar, Participar é Viver de São Francisco, Grupo União de Petrópolis e Juventude Avançada da Cidade Nova.

Esta parceria trouxe muitos resultados positivos para todos os grupos que ofereciam atividade física de qualidade para os seus participantes. Mas não foi só isto ocorreram muitos eventos sociais, culturais, artísticos, folclóricos, entre outros.

Neste bojo também houve um evento que registramos dentro da Psicologia Social, a qual busca romper com comportamentos que contribui apenas para a manipulação e massificação da sociedade tanto individual quanto social.

O dinamismo social é um fenômeno que consideramos que tenha havido em momentos que algum fator vai se transformando dentro da sociedade, como tem sido mostrado pelos caminhos do envelhecimento no Brasil e no mundo.

São teorias como a do isolamento, reputada a quem está envelhecendo, tem caído por terra para uma grande maioria de senescentes, os quais vêm se engajando e aderindo uma vida mais participativa.

Em caminho oposto a teoria da atividade na velhice formulada por Havighurst aponta que a atividade beneficia a satisfação com a vida na velhice, enfatiza que todo idoso requer e deseja altos níveis de atividade social (Siqueira, in Freitas et al 2006).

A família que era constituída por pais, filhos e dependentes; com a mãe que se dedicava ao lar, durou até a década de 70. Hoje já não predomina mais (Debert e Simões, in Freitas et al 2006), são raros os casos deste modelo. Outros são os arranjos familiares atuais e o idoso passa a ter destaque como responsável pela primeira fase da criação dos netos, quando se modelo de família tanto é do tipo que esta seja o chefe da mesma, ou seja, dependente, como dois modelos apontados por Camarano et al (2004).

Para Debert e Simões a família carrega valores ideológicos que prescrevam maneiras moralmente corretas de conduzir a vida e as normas adequadas de estabelecer trocas, cuidados e outras relações humanas. Informam que resultados de estudos indicam que o bem estar na velhice está ligado à intensidade das relações familiares e ao convívio intergeracional.

Goldfarb e Lopes in Freitas et al (2006) inferem que depende da família o que foi transmitido de geração a geração, precisamos do outro para nos constituir como sujeitos psíquicos. Acrescentam ainda que através do tempo mudam os costumes, as formas de produção e os valores que determinam o nível de satisfação do ser humano.

Outra observação interessante diz respeito que a velhice é uma categoria social inserida nesse mundo de mudanças psicossociais (Scharfstein in Freitas et al, 2006). Certamente vivenciará e transmitirá seus valores a outras gerações que estiver convivendo. Scharfstein concorda que a marginalização social sofrida pelos velhos pode ser transformada se houver práticas discursivas na família e sociedade. Enfoca ainda que muitos idosos recuperaram seu lugar de sujeito em contextos como da universidade na 3ª idade

Segundo Cachioni e Palma in Freitas et al (2006) a educação deve se sustentar em 4 pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser, os quais também têm o seu valor na educação por toda a vida ou permanente.

São influências educativas que vão desde a formação profissional, alfabetização, atividade física, até campanhas de saúde e vem favorecendo o envelhecimento bem sucedido, o qual é caracterizado pela melhor capacidade do ser humano em fase de envelhecimento, sem a presença de limitação.

Freire in Freitas et al (2006) acredita que se pode considerar a velhice satisfatória quando tem como resultado o equilíbrio entre limitações e potencialidades.

Estas informações teóricas nos apóiam junto aos resultados desta pesquisa e se somam para compor o dinamismo social no envelhecimento, e se está acontecendo por que não estudá-lo na nossa realidade e assim poder inferir baseado em fatos reais.

O objetivo deste estudo foi: efetuar o estudo sobre o dinamismo social no envelhecimento, a partir da Psicologia Social.

METODOLOGIA

O PIFPS-U3IA (Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade adulta), o programa de educação para o envelhecimento que transcorre na UFAM desde 1993, reuni alguns grupos que são denominados co-irmãos 5 ao todo Associação de Idosos do Coroadó, Anos Dourados da Polícia Militar, Participar é Viver de São Francisco, Grupo União de Petrópolis e Juventude Avançada da Cidade Nova.

Estes grupos receberam a missão de se posicionar internamente sobre os assuntos Conflitos familiares no envelhecimento na visão do idoso; causas e feitos das posições religiosas no envelhecimento e; causas e efeitos da educação que tivemos. A seguir deveriam eleger uma pessoa para representar cada tema, 4 ao todo de cada grupo, pois foi incluído o tema síntese: onde estamos e para onde vamos.

Marcada a data, este estudo reuniu os 6 grupos de gerontes na meia idade e idosos, 20 representantes entre professores e idosos, total de 120 pessoas, em evento público com observadores registrando os resultados.

O evento foi composto de uma programação que incluiu apresentação de 4 mesas Cada uma com 6 representantes, um de cada grupo, com a responsabilidade de conduzir os seguintes temas: Conflitos familiares no envelhecimento na visão do idoso; causas e feitos das posições religiosas no envelhecimento e; causas e efeitos da educação que tivemos. A última mesa constou de uma síntese do que retratava os grupos, com a perspectiva onde estamos e para onde vamos.

O método utilizado envolveu observação pessoalmente a através do registro em vídeo tape (visual/auditiva) e anotação escrita.

Para analisar contexto foi seguida a proposta de Bock, Furtado & Teixeira (1995), no capítulo 9, o qual enfoca a Psicologia Social, a partir do encontro social contido nos itens: percepção social, comunicação, atitudes, mudanças de atitudes, processo de socialização, grupos sociais, papéis sociais. Os quais foram norteadores das anotações e das observações analíticas apresentadas nos resultados, discussões e conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados demonstram que a percepção dos participantes está aumentada, ampla, assim como o grau de consciência das questões que deveriam enfrentar, embora desorganizada, justificada pelo conflito de gerações. O que sugeriria um trabalho, uma intervenção, quem sabe campanha educacional de nível intergeracional.

A comunicação é boa, mas resumida por causa da educação formal opressiva. Os apresentadores das mesas conseguiram se colocar bem, desenvolveram conteúdos buscados dentro de seus grupos, entretanto tomavam cuidado em não abrir totalmente seu discurso. Em alguns momentos justificavam ação de filhos, por exemplo.

Ainda dentro das explanações podemos detectar atitudes são boas e começam a escolher o melhor para eles. Ou seja, já há sinais de que estão se preparando e amadurecendo para reagir dentro do raciocínio de que devam optar pelo melhor para si mesmos idosos, desconsiderando o social que ainda hoje vem em primeiro lugar em suas concepções.

Sabem trabalhar em grupo, se unem para melhorar o comportamento. Este item merece destaque no dinamismo social, pois favorece a entrada em novos níveis de evolução.

Há recíproca mudança de atitude de forma lúdica mostra crescimento proporcionado pelo grupo. O processo de socialização com maturidade ajuda o de sensibilização.

Há tolerância com a crença de cada um. Isto é importante no convívio social, pois envolve o enfoque religioso, que é muito melindroso dentro das relações, pois é divergente.

Os grupos apontam lideranças já definidas por áreas de identificação. Os papéis sociais têm perspectivas comuns de comportamento.

Dados observados:

Fortificam-se no grupo, antes eram frágeis.

Relativo Conflitos familiares no envelhecimento na visão do idoso o PIFPS-U3IA colocou: diferença de comportamento em casa e no convívio social do grupo; conflito de idéias entre filhos e pais; uso da aposentadoria pela família. O grupo Juventude Avançada acredita que a família acha que o idoso não tem que fazer mais nada, não deve participar do convívio social, só deve ficar descansando, deve ficar esperando a morte, não deve participar de grupos. O grupo Participar é Viver declarou que o seu idoso estava no fim, mas que ao entrar para o grupo sua vida melhorou e, portanto incentivam esta participação. A Associação dos idosos do Coroadó disse que a idosa que mora só o faz porque não quer controle da família, quer sua liberdade, mas os filhos não a visitam por isto se sente só; outros que moram com a família não se sentem bem vivendo com os filhos, pois os filhos não lhes dão amor suficiente, mesmo ajudando a criar os netos. O grupo Anos Dourados disse que os idosos não devem tomar para si a criação dos netos, o idoso tem que se divertir que todos são iguais independente da idade.

Sobre as Causas e feitos das posições religiosas no envelhecimento o PIFPS-U3IA falou da alegria de participar na igreja, que o idoso busca mais a Deus; o poder de Deus ajuda nesta fase; a longevidade é benção de Deus; mostrou a maternidade da Sarah idosa e; Moisés idoso conduzindo seu povo a liberdade. O grupo Participar é Viver diz que é oriundo da igreja e ficou mais firme nela com esta iniciativa que lhe faz bem; considera importante freqüentar constantemente a igreja para agradecer o pão, o teto, faz se sentir mais jovem. O grupo Juventude Avançada, também oriundo da igreja, disse que os filhos reclamam da dedicação a igreja pois não sobra tempo para os netos. A Associação de Idosos do Coroadó disse que os idosos se sentem muito bem na igreja, só Deus dá felicidade, dá vida, a religião é uma oportunidade para viver bem em comunidade. O grupo Anos Dourados disse que devemos agradecer a Deus todos os momentos e lembrar sempre do mandamento do amor: amai-vos uns aos outros.

As causas e efeitos da educação que tivemos para o PIFPS-U3IA existe a crença de que a educação dura a vida toda, é para formar o cidadão, até porque o humano ser produto do meio, no envelhecimento podemos mudar, o idoso pode procurar mudar seu comportamento para melhorar o seu humor, brincar, conversar, namorar, se alegrar. Para o Grupo Juventude Avançada seus participantes tiveram educação rígida, mas acredita que tem que aproveitar a vida como esta se apresenta, esta é a facilidade de participar de um grupo, melhora a educação social. O Grupo Participar é Viver se posicionou dizendo

que os pais de antigamente não deixavam sair sozinhos, só acompanhados, quem teimava apanhava, hoje é que como idoso conseguiu a liberdade e se sente jovem, é uma nova versão de educação. A Associação dos Idosos do Coroadó falou que muitas mães educaram seus filhos só e somente agora tem sua vida dentro do grupo, vivem felizes onde estão, foi uma oportunidade recebida. O Grupo Anos Dourados destacou que a base é a educação doméstica, alguns foram criados em colégio interno dentro de uma grande rigidez e assim passou a vida dentro dos padrões sociais da época que exigia muito para ser cidadão, somente na 3ª idade que nos auto controlamos.

a importância da religião e da educação como elementos catalisadores, ou melhor, como elementos de fundamental importância a auto-estima, a sociabilização e crescimento pessoal das pessoas que integram estes grupos de terceira idade.

O item Onde estamos e para onde vamos demonstrou que os representantes dos grupos através de suas experiências pessoais relataram ser a religião comum nessa fase da vida. Como alertou uma das palestrantes: "...todas as pessoas idosas procuram uma religião, porque como já não se tem muitas preocupações (subentende-se: filhos, trabalhos) o tempo fica maior..." A religião seria o aconchego em todos os momentos da vida, frente ao materialismo e ao egoísmo originados no capitalismo.

"O homem é fruto do meio, e também da educação". Dentro dos grupos a disciplina e o respeito aos demais participantes é muito visível.

Por meio dos professores e demais orientadores os gerontes redescobrem os seus direitos e a individualidade de seus companheiros de atividades. Mais que isso, através das histórias de vida mostradas durante a mesa, observa-se que eles aprendem que a educação dura por toda a vida e que o idoso tem que procurar melhorar o seu comportamento, para melhorar assim o seu humor.

"Na terceira idade nós aprendemos a nos educar. Você está se educando para o envelhecimento,... o exemplo ainda é a melhor forma de educação".

Com relação a participação as palestrantes enfocaram que o sexo feminino tem frequência maior (de 80% a 90%) que o sexo oposto (10%). "-A participação escassa dos homens nestes grupos de atividades física para a terceira idade derivam de sua educação rígida dirigida para o trabalho intelectual e braçal". Fazer parte desses programas, sob uma perspectiva do pensamento masculino talvez esteja associado a sua

honra. Pois no momento em que ele se admite enquanto integrante desta faixa etária e começa a fazer parte destes grupos é como se ele estivesse admitindo que ele não possui mais suas capacidades mentais e físicas em alta (tanto para atividades físicas quanto para a atividade sexual) como outrora possuía.

Depoimento de uma senhora: “Tudo é jovem, não tem velho – 1º idade”. O ser velho é um conceito arraigado de pensamentos negativos, ou seja, para as sociedades de um modo geral essa categoria expressa uma parte da vida em que o ser humano se encontra em decréscimo onde possui suas condições mentais e físicas debilitadas acarretando o enfraquecimento da sociabilização entre este e o resto da sociedade.

CONCLUSÃO

O para onde vamos como conclusão nos leva a percepção que em suma os pesquisados querem que o idoso seja respeitado, em qualquer acepção;

Estão indo cada vez mais para uma situação de fortalecerem-se no grupo, sozinhos se percebem frágeis, buscam usar ao máximo a oportunidade de participar.

No item Conflitos familiares no envelhecimento na visão do idoso ficou claro que é preciso um dinamismo social, com fontes educacionais mais fortes que sensibilize as pessoas para as diferenças intergeracionais, que no fundo é assim que nossa família é composta. Há conflitos de gerações nas suas convivências, que necessita ser mais harmoniosa para ambos desenvolverem-se positivamente. Os mais jovens deveriam acreditar mais no potencial dos idosos, lhes dar mais votos de confiança e amor, o envelhecimento é uma fase do ciclo vital, que todos chegaremos se não houver algum acidente no percurso. Mas para o idoso o grupo é o lugar onde ele pode ser mais ele, isto certamente, é um dinamismo social no envelhecimento.

Causas e feitos das posições religiosas no envelhecimento, foi tranquilo a abordagem religiosa, cheia de paz e reconhecimento de Deus, há uma convivência boa na igreja, houve respeito entre as religiões e até a citação de contribuições de idosos em passagens bíblicas. Outra coisa foi o destaque para a boa convivência em comunidade

conseguida na igreja, então o grupo e a igreja são dois locais que favorecem as pontes sociais. Foi até colocado o mandamento do amor de Jesus Cristo.

As causas e efeitos da educação que tivemos apontaram para a rigidez, para o formalismo exigido da época, mas os grupos têm o poder de favorecer uma reeducação para pessoas que prezam por sua liberdade conseguida já nesta fase de envelhecimento, muito mais valorizada e madura

As percepções parecem bem aguçadas, dentro de um ser idoso atual dinâmico, baseado nas influências sociais, e indo para realidades mais satisfatórias.

Este é um quadro do dinamismo social no envelhecimento em grupos de Educação Física Gerontológica pintado em Manaus.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O, TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias** – uma introdução ao estudo de psicologia, 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CACHIONI, M.; PALMA, L. C. Educação permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro In: FREITAS, E. V. et al **Tratado de geriatria e gerontologia**, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CAMARANO, A. A.(Org.) **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro:Ipeam, 2004

COSTA, E. M. S. **Gerontodrama – a velhice em cena**, São Paulo: Ágora, 1998.

FREIRE, S. A. A personalidade na velhice: estabilidade e mudança In: FREITAS, E. V. et al **Tratado de geriatria e gerontologia**, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DEBERT, G. G.; SIMÕES, Envelhecimento e velhice na família contemporânea In:

FREITAS, E. V. et al **Tratado de geriatria e gerontologia**, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GOLDFARB, D. C.; LOPES, R. G. C. Avosidade: a família e a transmissão psíquica entre gerações In: FREITAS, E. V. et al **Tratado de geriatria e gerontologia**, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SIQUEIRA, M. E. C. Teorias sociológicas do envelhecimento In: FREITAS, E. V. et al **Tratado de geriatria e gerontologia**, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.